

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 95\$0; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2420

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1926

Os condutores da Carris

O conflito existente, cada vez mais agravado, entre o pessoal dos eléctricos e os vendedores dos jornais é o assunto do dia. Não se fala noutra coisa. E o que não sofre a menor dúvida é que a opinião pública em péso se manifesta favorável aos vendedores de jornais.

O conflito chegou já onde podia chegar: a morte de um homem que se enterra hoje. E' para lamentar que por culpa dos seus próprios camaradas, que criaram com seus actos antipáticos um ambiente fatal, tenhamos de lamentar agora o facto triste da morte de um homem.

Se os condutores dos "eléctricos" com a sua má vontade para com os vendedores, trabalhadores como eles, não tivessem excedido as odiosas ordens da companhia, tornando-se mais papistas do que o Papa, não teríamos agora a lamentar uma vítima.

Mas os condutores puzeram-se em foco, assumindo contra outros trabalhadores uma atitude feroz que, na presente época, muitos patrões já não assumem.

Parece que os condutores dos "eléctricos" se preparavam para hoje, em sinal de protesto, não sabemos contra quem, e a propósito do enterro do seu camarada falecido, paralisarem o trânsito dos carros. Ser-lhes-ia fácil realizar essa paralisação porque ela, longe de corresponder a uma manifestação consciente da classe, correspondia ao interesse da Companhia Carris tão zelosa da estética do seu material...

E' pena que tão boas intenções não se manifestem em ocasiões em que as verdadeiras regalias da classe perigam ou quando os superiores interesses da família trabalhadora se reclamem.

Quantas vezes, em momentos em que a burguesia mais se empenha no combate à classe operária, o pessoal da Carris tem dado o triste espectáculo do seu desinteresse, da sua traição, por vezes, até criticada pelos próprios inimigos do operariado.

O pessoal da Carris tem vivido divorçado, nestes últimos anos, das classes trabalhadoras. Alheando-se dos interesses de todos os trabalhadores acabam por divorciar-se dos seus próprios interesses.

A maneira subserviente como os condutores se colocaram ao lado da Companhia contra os vendedores de jornais, a quem devem solidariedade, fez pesar sobre eles o ambiente fatal de que resultou a morte desse infeliz que vai hoje a enterrar.

Oxalá este caso lamentável tenha o condão de fazer com que os condutores reflitam sobre a sua maneira de proceder e os faça arrepiar caminho.

Notas & Comentários

Xavier, pum!

Pum—mas não rebenta. E' de raça e come bem. Certo que uma famosa lei de incompatibilidades vai ameaçar-lhe a digestão, mas salvá-lo há a sua subserviência em face dos que podem, só comparada, ao invés, à perversidade que manifesta para com quem serve... O Diário de Lisboa lá vinha ontem com a "insinuação": que o Xavier é director da "Confederação Pública", qualquer coisa no conselho fiscal do Banco de Portugal, outra coisa na Caixa Geral dos Depósitos e, finalmente, e talvez não fique por aqui—comissário adjunto na C. P. Xavier alimenta-se com succulência, não deixa de rousnar quando vê dignidade alheia perto de si, como se a dignidade lhe seja prato indigesto. Este Xavier é tão incompatível com tanta coisa deste mundo que é muito capaz de se incompatibilizar com a lei de incompatibilidades e furtar-se a ela, em sinal de protesto contra um diploma que ele tem apreciação no seu jornal com uma eloquência substancial.

Arabescos

Na Faculdade de Letras vai abrir-se este ano um curso de árabe. Não há por enquanto senão dois alunos inscritos, mas o que parece vários intelectuais vão inscrever-se ainda, visto que o árabe tem na língua portuguesa uma influência quasi tão grande como o latim e maior do que o grego. Achemos bem a abertura desse curso no nosso país onde existe uma propensão tão grande para os confusos arabescos—na política, no carácter e até na conduta privada da população...

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo preço \$70.

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Bancos que pagam juros pelo capital depositado e bancos que cobram juros pelos pobres objectos empenhados

Fica ali no ventre da cidade, envolvido no turbilhão da Bolsa. Veste delicada arquitectura portuguesa com laivos de gótico e de renascença. Tem esculpido em refinados caracteres de ouro a legenda que só por si é todo um planeta de grandeza: Banco Economia Portuguesa.

Da sua sumptuosidade exalam finas esmeraldas de bizarro gosto, irradiam scintillações futuristas. Da sua grandeza ondulam magnificências estrepitosas que são todo o fausto de uma classe, que são todo o estonteamento de uma casta.

Por aquele labirinto magestoso passa em febril movimento uma legião de nababos, que ali vai fazer os seus depósitos, que ali vai entregar a prazo ou à ordem o excedente das suas necessidades económicas, o que não faz falta aos seus negócios.

Do turbilhão daquele mundo financeiro saltam-se metálicas vozes das chapas amarelas que cronologicamente marcam a ordem de depósito ou de pagamento.

De todo aquele ambiente há uma nota original de cambiantes, que fixa enigmáticamente a dinâmica de todo aquele estranho movimento.

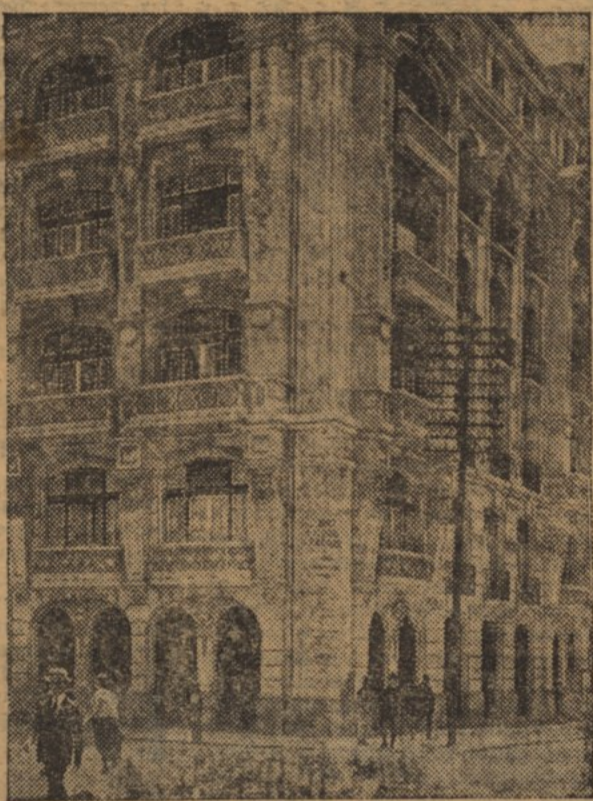
Primeiro é o financeiro F. que apressadamente vem levantar duzentos contos para uma imediata operação na Bolsa. O empregado, modos austeros, expressão pesada, inquirir se o depósito foi a prazo ou à ordem. E logo uma voz dir-se-ia oriunda das entranhas do solo, responde:

—A' ordem!
O depósito à ordem tem o juro de quatro por cento. E o depositante no curto prazo de trinta dias recebeu oito mil escudos pelo depósito de duzentos mil contos.

Depois em movimentos graciosos deambula por aquele cadinho de libras, de dólares, de francos e de escudos, o titular H.

de morte um triste axioma: *Este é o banco dos pobres.*

A sua epiderme foi vergastada pelo infórtunio. Ao invés do banco dos ricos, não tem magestade. Em toda a sua fisionomia há vinculos de tragédia, há traços fundos de miséria.



...veste delicada arquitectura portuguesa...

A fome encontra ali o seu refúgio. A dor oculta-se ali, sulcando ainda mais fundo o seu destino.

A legião que em tropel passa por aquele planeta é batida pelo vendaval de vicissitudes. Vai ali acotear-se sob as asas protectoras do mutuante. Não deposita para receber juros. Depósito para o azar da vida levou ao prego. Custou há pouco tempo 600\$00. O mutuante emprestou apenas 150\$ cobrando um juro de dez por cento ao mês, ou cento e vinte escudos ao ano. E enquanto a desgraça agoita o infeliz o fato lá está rendendo dinheiro ao prestamista. Se não



...fica ali nos "bas-fonds" da cidade...

que vai levantar o depósito de quinhentos mil escudos feitos a prazo. Enverga riquíssima indumentaria, calça listrada, smoking, luvas, sapatos de polimento. Entre os lábios, irradiando espirais de fumo, caro charuto que exala perfume agradável.

Vem sollicito o empregado, e o titular H. faz desprender dos mesmos lábios onde fumega ainda o charuto, a frase sacramental:

—Depósito feito a prazo!
E sobre os quinhentos mil escudos tombam mais quarenta e cinco mil escudos, que é quanto rendeu o juro.

O terceiro circunstante é mais discreto. Abre, em gesto delicado, a sua carteira e dali extrai o cheque monetário que faria feliz uma legião de esfarrapados.

Daquela cadinho de riquezas produz-se o juro que torna mais valioso o capital depositado. Daquela sarcófago monetário partem felicidades penetrantes para aqueles que vivem o fausto e a magnificência.

levanta o objecto no tempo convençãoado perde-o.

Partem depois em verdadeiras torrentes o chale da companhia, comprado por 200\$00 e empenhado por 50\$00; as botas que custaram 100\$00 e pelas quais o mutuante não deu mais de que 20\$00; e o chapéu comprado por 50\$00 e rapidamente valorizado em 10\$00.

Vem depois a cruel fatalidade. O único objecto que existia em casa e que era o ganha-pão da esposa do chomeur, a máquina de costura, numa hora de pungente agonia, parte do lar e vai caminho do "prego" para salvar da morte uma filhinha estremosa.

A partida há choros convulsivos, tiros coléricos que dir-se-iam partir das catacumbas. Mas o moço de fretes, prático nesse mar de tormentas, coloca sobre os ombros o objecto e parte com ele, quantas vezes para jámalis voltar.

E a casa, proscrita daquele ruído monótono, mergulha-se em funebre silêncio, veste-se de tristes crepes enquanto não regressa do exílio o saudosos emigrante.

Entretanto o ventre ciclópio da Casa de Penhores vai delectando as migalhas dos desgraçados que ali foram na esperança de um salvatério. E' assim a desigualdade dos Bancos.

Alfredo MARQUES

UMA CAUSA MUNDIAL

Sacco e Vanzetti vão ser processados novamente devido aos esforços do defensor Thompson e ao péso da opinião internacional do proletariado:

BOSTON. — Outubro. — Recebeu-se a notícia de que o governador do estado de Massachusetts ordenou que fosse suspensa a execução de Celestino de Medeiros, a fim-de que possa comparecer perante o tribunal logo que os advogados de Sacco e Vanzetti requeiram nova forma de processo.

Ao pedirem nova forma de processo, os advogados de Sacco e Vanzetti apresentaram a declaração ajuramentado do primeiro destes acusados, na qual afirma que Celestino de Medeiros se confessara, na sua presença, autor do crime que lhe foi imputado. Os mesmos advogados também apresentaram a declaração ajuramentada de Celestino de Medeiros, que relata a maneira como praticou o assassinio e o roubo e protestando a inocência dos dois militantes revolucionários.

Um telegrama de Dedham, em cuja comarca se efectuara o julgamento dos dois inocentes, noticia que se formulou já a organização legal de novo processo. A defesa fez destacar os seguintes pontos para que se demonstre a inculpabilidade dos dois anarquistas:

A declaração de Celestino de Medeiros exime Sacco e Vanzetti de toda a culpabilidade no roubo e assassinio; o cúmplice de Medeiros no crime foi José Morelli e que as testemunhas, desastrosamente, confundiram Sacco com Morelli; finalmente, que os agentes policiais do distrito judicial de Boston foram convenientes com o representante do ministério público no trama contra Sacco e Vanzetti.

Outros pontos indicavam que vários agentes policiais emitiam a opinião de que o crime deveria ter sido cometido por salteadores em caminhos azados; contudo, esses agentes colaboraram na acusação dos dois italianos, pretextando que seria necessário limpar a nação de extremistas, fosse como fosse.

O protesto do proletariado internacional é que levou a imprensa norte-americana a quebrar o seu silêncio contumaz, começando por publicar a *sensation* a declaração de Medeiros. Os diários de New-York e de outras cidades dos Estados-Unidos occupam-se largamente do assunto que tem uma ressonância mundial. A atitude do advogado Thompson, de grande nomeada no foro americano, tem impressionado.

Na imprensa pergunta-se que poderosos motivos terão induzido o grande advogado a abandonar os seus interesses profissionais para se dedicar exclusivamente à revisão do processo dos dois operários italianos. Thompson nunca teve ideias radicais que explicassem a sua persistência em salvar a vida de dois anarquistas.

A magistratura de Boston manifestou mesmo o seu ressentimento contra o advogado Thompson por não abandonar a defesa dos dois italianos. Ora, apenas o dever ditado pela sua consciência tem animado o advogado. A opinião internacional, clamorosa, já arrepiou os ouvidos dos juizes reaccionários. O próprio Thayer, o delegado-carrasco, proclamou que no processo famoso houve apenas um erro...

Se o proletariado de todo o mundo fizer ouvir constantemente a sua voz, a vida de dois inocentes deixará de estar em poder de juizes cruéis. A formação de novo processo dá-nos a esperança de que a inocência de Sacco e Vanzetti será, finalmente, proclamada. A salvação dos dois militantes está confiada à acção internacional do proletariado, menos do que à rectidão de uns juizes que só nutrem sentimentos de vingança e só possuem espírito de classe, em vez de noções de humanidade e de justiça.

PROPAGANDA SINDICAL

Realiza-se hoje no Barreiro uma grande sessão, promovida pela Federação Metalúrgica

Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, uma sessão de propaganda na sede da Associação dos Corticeiros do Barreiro, promovida pela Federação Metalúrgica de Portugal.

A esta sessão devem comparecer todos os operários metalúrgicos que sofrem a desleal concorrência dos reformados e operários ao serviço do Sul e Sueste.

A Federação Metalúrgica fez distribuir o seguinte manifesto:

«Camaradas!—De há muito que a Federação Metalúrgica de Portugal vem preconizando o agrupamento dos metalúrgicos da indústria particular do Barreiro e arredores. Porém, porque os interessados se têm alheado da sua defesa directa, nada de positivo se conseguiu até agora, resultando daí as inferiores condições de trabalho, salário, etc., em relação aos componentes da nossa indústria doutras localidades.

O momento que passa, porém, não é de molde a que subsista a vossa apatia, deixando que a miséria invada os vossos lares. Há muitos e vários assuntos, como sejam crise de trabalho, horário de trabalho, concorrência dos reformados do Sul e Sueste, etc., que devem merecer um estudo aturado por parte dos verdadeiramente interessados.

E' necessário fazer afugentar todas as privações que dia a dia se deparam aos que trabalham e sofrem.

A Federação Metalúrgica, como organismo central da metalurgia em Portugal, sentindo as dores dos seus componentes, não regateia o seu esforço e solidariedade aos metalúrgicos do Barreiro, dando portanto, neste momento, o toque de clarim a chamar a atenção de todos aqueles que têm vivido um sono letárgico impróprio dos tempos que vão correndo

ATRAVÉS DO ESTRANGEIRO

As represálias dos fascistas depois do atentado contra Mussolini

Paris, 16 de Outubro. — A imprensa não publicou, desta vez, como havia feito por ocasião do assassinio de Matteotti, largas notícias acerca da vaga de terror que se desencadeou após o atentado contra Mussolini. Em face do fracasso da oposição de Monte Aventino, e sentindo as lições dadas pelas consequências do assassinio de Matteotti, o governo fascista tratou de reforçar e aperfeiçoar o regime vigente na Itália.

O silêncio imposto à imprensa não permite que se conheça a extensão da vaga de terror que se mantém, ao mesmo tempo que os jornais estrangeiros poucas referências fazem à reacção surgida do atentado.

Os jornais *La Riscossa* e *Il Corriere degli Italiani* publicaram inúmeras notícias. Pois, o ministério do Interior proibia, dois dias após, todas as notícias referentes aos acontecimentos produzidos pelos atentados contra os consulados franceses, aos danos causados por assaltos a tipografias, às agressões a jornalistas e outras pessoas, às devastações, etc., tudo em consequência do atentado.

Os acontecimentos que só os jornais italianos não podem referir, são os seguintes: No dia 11 de Setembro, em Trieste, livrou-se uma grande batalha entre as esquadras de fascistas e as forças de polícia e carabinieri. Por fim, os fascistas conseguiram instalar-se no edificio da Sociedade Filarmónica, passando a considerá-lo a sede da sua federação provincial. Era este o objectivo dos fascistas, que ainda tiveram numerosos recontros com a polícia.

Na cidade foi proclamado o estado de sítio.

Em Milão foram assaltadas e quasi destruídas as tipografias dos jornais *Unità* e *Avanti!* Os fascistas desfilavam, após a no-

tícia do atentado, pelas ruas de Milão. O redactor de *Unità* foi arrancado brutalmente do seu lugar, agredido e espinhamente selvaticamente. Conduzido ao hospital, os médicos declararam-no ligeiramente ferido, mas um médico particular constatou a existência de numerosos ferimentos graves e uma forte compressão no torax, produzida por pancadas.

Outras agressões, muitas das quais causaram a morte, se produziram em várias cidades.

Em Milão, a casa do escritor Mario Mariani foi destruída. Em Ravena, foram agredidos um antigo combatente, um socialista e um anarquista e os jornais da oposição foram queimados e os seus assinantes intimados pelas autoridades a não manter com as suas administrações o menor contacto.

Em Roma, Ferrara, Lombarda, Padua, Messina, Placência, Caseste, Gallarate, Vittorio, Veneto, houve incêndios, prisões e buscas.

A comissão de emigração política decidiu cortar a nacionalidade italiana aos seguintes indivíduos:

Carlos Bazzi—que foi um intervencionista e amigo de Bolo-pachá e, até 1924, um furioso filo-fascista.

Cesar Rossi—outrora sindicalista, intervencionista, responsável em muitos crimes preparados no Palácio Viminale.

Benedito Fasciolo, antigo redactor de *Il Popolo d'Italia*, ex-secretário particular de Mussolini.

Ao lado destes aventureiros figuram personalidades notórias, como Salvemini, historiador; Donati, director de *Il Corriere d'Italia*, que se publica em Paris; Cicotti, jornalista bem conhecido e Triaca, da Liga dos Direitos do Homem, em Paris.

RESPOSTA A UM FETO

Diz-se qual foi o primeiro jornal que reteriu a situação do Manicómio Miguel Bombarda e quem são os responsáveis da ruína do vetusto edificio

Um feto que para aí se publica, oriundo de ventre paquidémico e que surgiu na ribalta da imprensa depois do caso da dinastia democrática, oferece há dias aos seus leitores um naco de prosa que era um perfeito amontoado de asneiras. Ufanava-se o jornalco de ser o primeiro órgão na imprensa que soube focar com as tintas reais o estado confrangido em que se encontra o vetusto edificio conhecido por Manicómio Miguel Bombarda, atribuindo a responsabilidade desse estado ao pessoal de enfermagem.

Lemos os alevos do pasquim e pasmamos como em tão poucas palavras se conseguem refinar tantas sandices. Se não conhecêssemos o estófo moral dos autores das baboseiras diríamos que se tratava de uma ingenuidade, de um acto impensado. Assim não. Assim atribuímos todo esse desconcho à proposada má-fé com que se procede nessa gazeta, defensora de uma situação que a todos irrita.

O primeiro jornal que com as verdadeiras tintas focou a miséria que se oculta no pardiouro da rua da Cruz da Carreira foi *A Batalha* há um ano, quando ainda da árvore genealógica do feto ainda não existia um único rebento. Quando fizemos passar por este *ecran* as pelliculas referentes a todas as dependências da 1.ª e 2.ª divisões sexuais, salientámos com tintas mais fortes as suas excrescências morais, a maior vergonha de uma civilização.

E como o leitor está recordado as dependências dos pensionistas, as enfermarias dos indigentes eram perfeitos vasadouros de vermes humanos, confundidos na mais repugnante amalgama e de onde exalavam gritos de morte e cóleras de desespero.

Dessa situação era responsável a excedente lotação de enfermos. Mil doentes preenchendo as enfermarias destinadas, segundo o superior estudo do eminente dr. Júlio de Matos, a quinhentos lugares são a causa dessa amalgama.

E porque se encontram em estado desolador as dependências do Manicómio? Primeiro porque os recursos financeiros dos hospitais civis não podem comportar os encargos das respectivas transformações; segundo porque mesmo que houvesse dinheiro a todos os vetustos edificios não tem condições para receber as reparações que o tornassem estabelecimento modelar.

O edificio é velho e de nada valeriam ligeiras reparações. Estas para tornarem o Manicómio à altura da sua missão tinham que ser tão radicais que o velho casarão seria apeado.

Logo, o grande recurso é aquele que também nós já apontámos: a conclusão do novo Manicómio, em construção no Campo Grande. Do velho Manicómio poucas serão as dependências a aproveitar devido ao seu estado de ruína.

Em subsequente análise vamos ainda deparar com a natureza da doença dos enfermos ali internados. O louco é propenso à destruição. Há muitos desses desgraçados que só têm um anseio: destruir o existente. Esuburcar os pavimentos, riscar as paredes, inutilizar os lavatórios e os pucaros, rasgar as roupas e apodrecer as enxergas.

O pobre enfermeiro vê-se em palpos de aranha para manter *statu quo* o edificio. Todo o cuidado é pouco. Por maior que seja a atenção do empregado, o doente parte e rasga tudo quanto possa. E dessa fúria não se livra o pobre enfermeiro, que às vezes também paga pelos ajustes.

Pois apesar desta grande e dolorosa verdade o pasquim do largo do Calhariz vomitou sobre os empregados um turbilhão de insultos à sua probidade profissional e à sua honra. Na doentia obsessão de atacar acusou os enfermeiros de responsáveis do

estado de decadência em que se encontra o Manicómio, como se fossem eles os culpados dos loucos terem fúrias e de arruinar o edificio; como se fossem eles os responsáveis da administração dos hospitais civis não ter dinheiro para fazer as obras necessárias ao edificio e de não possuir recursos para atender as requisições que lhe fazem do Manicómio.

O que a folha de couve não disse é que cada enfermeiro tem sob a sua responsabilidade uma média de 20 doentes, quando o regulamento do hospital, elaborado pelo dr. Júlio de Matos, estabelece 6 enfermos para cada empregado. E do que o jornalco referido não informou os seus oito leitores é que o Manicómio Miguel Bombarda, apesar de ter o dobro da população, possui metade do pessoal que deveria possuir.

Estes pequenos nadas não foram observados pela gazeta a pesar de serem os mais palpáveis. Não admira. Se eles até se ufanem de ser o primeiro jornal que tratou o problema do Manicómio a sério. Já é preciso ter topete para expectorar semelhante diálate!

OS CRIMES DO CAPITALISMO

A impunidade dos gauleiros assegurada pela inércia e pela inconsciência

Na avenida Alferes Malheiro, ao Campo Grande, anda um prédio em construção por conta do mestre Vicente Luís e risco dos operários que lá trabalham. Ontem, abateu parte da cimalha que foi cair sobre o andaime o qual, por sua vez, e não podendo suportar o péso da cimalha, também abateu, arrastando os operários Manuel dos Santos, de 37 anos, e José Rosa, de 26 anos, ambos pedreiros.

Foram transportados ao hospital de São José e ali pensados de várias contusões no corpo e escoriações no rosto.

Manuel dos Santos, feito o curativo, pôde regressar a casa, mas o seu camarada José Rosa ficou internado na sala de observações daquele hospital.

Este desastre é mais um dos inúmeros e recorrentes crimes do capitalismo. Segundo os informes que nos prestaram os operários João Calceira, Marcelino da Silva e Manuel Mação, o desastre deve atribuir-se à má construção e à falta de fiscalização da Câmara Municipal, tudo isto agravado com a cumplice falta de consciência profissional.

Assim, no desastre de ontem, mais vítimas teria havido se mais operários estivessem trabalhando.

A população de Lisboa corre permanente risco, porque os construtores fazem o que entendem e a Câmara não se opõe. Os organismos operários da construção civil têm protestado contra as paredes construídas a tapal, que dão o maior contingente aos desastamentos.

O município não tem escutado as reclamações dos organismos, esquecendo desgraçadamente a vida e os haveres da população. Continuam a construir-se paredes a tapal, como sucede nessa propriedade do Campo Grande, onde ontem se deu um desastamento.

Ainda não vieram as chuvas e já uma cimalha abateu. Abateu porque não tinha qualquer base de apoio e porque na Câmara se aprovou um projecto sem o necessário exame. A cimalha tinha 35 centímetros de balanço e apenas 20 de base, e daí a falta de segurança.

Cometeu-se um crime. Houve o desprazo da fiscalização municipal, falta de consciên-

Como são apreciadas as proezas do "Nero" de Moçambique pelo insuspeito "Jornal do Comércio" de Lourenço Marques

O Jornal do Comércio de Lourenço Marques publicou o artigo que abaixo transcrevemos e pelo qual se verifica que a Batalha não tem pólo o menor exagero nas suas rijas críticas à ruína administração de Azevedo Coutinho:

Como uma avalanche que se despenhou do cume da montanha e um simples arbusto a susteve na sua passagem, assim o pólo e C. F. L. M. chegaram à beira do abismo, prestes a precipitar-se no pélo escancarado onde se afundará o nosso crédito, se a tempo uma mão de ferro não vier em socorro do perigo que se aproxima, mercê duma administração inepta e criminosa, à frente da qual pontificava esse administrador «bera» que teve a audácia de vir declarar à imprensa que o carvão de exportação, desde que não atingisse 100.000 toneladas por mês, não dava lucro ao caminho de ferro e, por isso, não merecia a pena facilitar esse tráfego!

E diz tal disparate um «grande» administrador, como é reclamado nas trombetas da situação, sem consciência nem inteligência, porque se ao menos tivesse lido o que os engenheiros srs. Sá Carneiro e Abel de Andrade escreveram sobre o carvão, compreenderia que o trânsito pelo nosso pólo desse combustível é de grande utilidade, pois se não produz lucros para a administração dos C. F. L. M., convém ao pólo, à Alfândega e ao comércio local, pela quantidade de gente que emprega na descarga, emfim, indirectamente a colónia beneficia desse movimento, além do aproveitamento do material que vem dos S. A. R. carregado, em vez de vir vazio.

A situação dos C. F. L. M. é dia a dia mais depravada. A política de que o sr. Avelar Ruas fez largo uso para encobrir os seus erros, as suas faltas e, diga-se bem alto, a sua incomparável incompetência, aliada a desastrosa teimosia, vai sendo imitada pelo actual director interino que, parecendo-nos não ter a consciência precisa da responsabilidade que está criando sobre si, não vem a público dizer da sua justiça, desmentindo-nos até, se a tanto lhe chega a coragem, essa coragem que lhe falta para declarar a verdade ao sr. governador, deixando-se por sua vez também levar pelo sr. adjunto de Tracção, hoje chefe de serviço para maior desgraça daquele importante ramo de serviço.

Já afirmámos e hoje corroboramos; não se pode encobrir por mais tempo o caos a que chegaram o Pólo e C. F. L. M. Ontem, foi o sr. director de Fazenda que levantou uma ponta do véu que estava tapando esta situação; hoje, é a Câmara do Comércio que serve de porta-voz às queixas dos lesados! E caso digno de considerar, é que um dos seus membros, o vice-presidente, é vogal do Conselho de Administração do Pólo e C. F. L. M., esse conselho que nada administra e é responsável por todos os descalabros do sr. Avelar Ruas!

Transcrevemos, pois, a nota oficiosa da Câmara do Comércio, integralmente, para não se perder coisa alguma, a fim de o sr. Governador Geral se convencer de que somos nós e não o sr. Avelar Ruas que temos sempre trilhado o caminho da verdade:

O Presidente criticou a Administração do Pólo e C. F. L. M. e disse que, em consequência da orientação do seu director, o Pólo viria a sofrer uma grande perda de tráfego muito maior do que até aqui se tem sentido.

Só em óleos iria perder cerca de 25.000 toneladas em cada ano, a partir do ano que vem.

O Presidente referiu-se também à falta de vagões, como o fizeram outros vogais, ficando resolvido que uma sub-comissão entrevistasse o director dos C. F. L. M., fazendo-lhe sentir até que ponto viria a sofrer por falta de vagões para transportes de mercadorias em trânsito para o Rand.

Ora, como a ilustre Câmara do Comércio se fez também representar por elementos de maior valor entre si, na despedida do sr. engenheiro Avelar Ruas, ao qual nunca fez reclamações sobre a sua nelasta administração, contribuindo até, na sua cota parte, para a grande manifestação de apreço pelas suas raras qualidades incensadas pelo Governo do sr. Azevedo Coutinho, que lhe concedeu tanta gratificação e licença de favor, como prêmio de ter deixado o Pólo e C. F. L. M. no estado em que só os cegos não podem ver; é lógico presumir, pelo menos por coerência, que as queixas apresentadas referem-se somente à administração do sr. engenheiro Prata Dias, que vai ser o bode expiatório, como profetizámos, em consequência da sua atitude dubia e hesitante.

A administração dos C. F. L. M., deveria ser entregue aos srs. Abel de Andrade ou Freitas e Costa; homens de mais energia e

cia profissional e ganância dos construtores. As reclamações das classes da construção civil têm ficado sem resposta.

Nem a Câmara Municipal quer pôr termo a um abuso que muitas vezes tem provocado casos fatais.

Em Almada o custo dos géneros sobe duma maneira assustadora

ALMADA, 20.—A crise de trabalho continua agravando-se, ao mesmo tempo que o custo dos géneros de primeira necessidade vai subindo duma maneira assustadora. O pão que é de péssima qualidade subiu mais \$10 e além disso os padeiros roubam escandalosamente no péso; o pouco azeite que aparece custa 9 e 10\$00; a batata, que é pôde vender-se a \$92! O leite é caríssimo e falsificado: vende-se muita água por leite.

Toda a quadrilha dos gananciosos que comete estes flagrantes atentados anda à solta e goza da mais completa das impunidades. E o povo deixar-se-há roubar, sem uma palavra de protesto!

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA (publicação mensal)

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit., R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

com maior conhecimentos da situação dos C. F. L. M., que não reciam coações nem ameaças, podendo assim esclarecer o governo da verdadeira situação a que chegou aquele estabelecimento, porque mesmo esses senhores não são de qualidade de se deixarem enganar por qualquer adjunto de Tracção que pretendesse fazê-lo.

Porque não se informa directamente o sr. director com o pessoal que tripula as máquinas?

Vá o sr. Governador inesperadamente aos C. F. L. M., sem aviso prévio, ouça esse pessoal, na presença do director e chefe de Tracção e apanhemos que v. ex. ficará horrorizado do abismo da situação e do descalabro de tanto mentir!

Presentemente só existem 8 máquinas aptas para fazerem comboios, e ainda assim com grande sacrifício, porque todas elas precisam de receber benedictões para não se arruinarem por completo!

A máquina 201 há dois meses que não é lavada, chega a L. M., e sai imediatamente. As pequenas reparações, tão necessárias, não são feitas com precisão porque esse trabalho é levado a efeito com a caldeira acesa para não se perder tempo, causando dificuldade para vedar o aparelho de alimentação e válvulas, com risco do pessoal operário.

Desconhecem hoje os dirigentes dos C. F. L. M., que uma máquina, depois de percorrer mil quilómetros, é necessário lavar-lhe a caldeira, e dessa falta resulta a acumulação de corpos estranhos no tubular das máquinas, podendo até causar a explosão da caldeira e outras graves avarias, que mais dia menos dia vem trazer o luto à cidade.

A máquina 207, «melhorzinha, graças a Deus», lá anda a bater como uma heroína, até café «defalecida» para nunca mais se levantar! As 302 e 304 vão pelo caminho perdendo água e vapor pelo escoramento, com desvantagem para o andamento e consequente trabalho extenuante para o pessoal, além do imminente perigo. Os escoramentos, em vez de substituídos, são tapados, para atamancar, empregando por isso mais resistência sobre os existentes, que já dificilmente a suportam. A 303, tripulada por um maquinista incompetente e sem habilitação, queimou-lhe a cavilha do sector direito, caso virgem nos C. F. L. M., na qual série de máquinas.

As 401 e 402, porque têm maquinistas certos, vão regulando menos mal, mas as 403 e 404, tripuladas por pessoal incerto, sem lavagens nem reparações, nem benedictões, não terão muito que vá fazer parte da grande montra onde estão em exposição as outras máquinas, esperando reparação que jamais chega!

A máquina 100 ainda continua para grande reparação e a sua irmã 101 está em reparação há mais de 20 dias, ambas, coitadas, impossibilitadas de trabalhar.

A máquina 27, saída há poucos dias da reparação, já deixa escapar vapor pelo escoramento da caixa de fogo e apenas fez um comboio para Goba. Não lhe foi feita a competente vistoria para se examinar se o escoramento estava na devida ordem, em consequência da falta de locomotivas e ser necessário pô-la imediatamente ao serviço.

E porque não se activam as reparações para se evitar uma catástrofe? Porque se faz sentir a falta de pessoal para esses serviços, desajando-se manter ainda o capricho do sr. Avelar Ruas em não admitir o pessoal que foi despedido.

As máquinas 22 e 24, de tanto excesso de serviço, têm já os vergalhões do rodado como navilhas, podendo isso contribuir para desastres.

A Câmara do Comércio, em vez das suas queixas, devia empregar os seus esforços no sentido de se conceder uma amnistia ao movimento ferroviário, a fim de todo o pessoal ser reintegrado, por fazer falta ao serviço, pois as reparações não são feitas por esse motivo. Em seguida promover uma revisão à essa odienta organização, causa primária de todos os desastres que caíram sobre a colónia.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 190s.

Pedidos à administração de «A Batalha».

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkínof. Preço 195s.

Um delator

Referimo-nos há dias ao rigor excessivo usado para com todos os presos sociais do forte de Monsanto, que se encontram actualmente na sala 1 por ter sido descoberto um buraco por onde alguns deles poderiam fugir. Chegou-nos a informação que é absolutamente verdadeira de o preso social Augusto Vitor da Cunha ter ido denunciá-los, acusando-os de se pretenderem evadir do forte.

Trata-se dum delator que deve merecer a maior repulsa por parte de todos as criaturas dignas. Confessamos o nosso maior desprezo pelo seu abjecto acto.

TEATRO SALAO FOZ

Matinées 3 h. Soirées às 8,45 h.

despedida dos notáveis e distintos artistas ELYANE ET PAULETTE AMY

Companheiras-bailarinas francesas

TITINETTE

Completista

Ultimos espectáculos das grandes notabilidades

Artelli-Guitart

Duetistas líricos (tenor e soprano)

PITUSILLA

Can. onetista comica fantasista

No «órcan» «Carnaval» a americana» (8.p.)

Concerto pela FOZ MELODY BAND

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2000; Pintado ou Branco, 900; Camarotes, 1300; Frizes, 1000; Convidos, 100 e 400

A BATALHA

Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

Solidariedade aos prêso

Consentir que aos prêso sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que jamais algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os prêso que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusive, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiro, nos esforcemos por evitá-las.

Abri-quetes, realizar festas, obter, emfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acudir em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros. Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Vila Nova de Gaia

A moral desportiva...

Passamos a referir um caso que caracteriza a moral desportiva:

O Vilanovense Foot-Ball Club, entidade desportiva a que pertencem os «papos secos» desta localidade realizou no Ciné-Parque Avenida uma festa de beneficência, tendo contrato para tratar da iluminação o operário electricista Mário Monteiro. Terminadas as festas, aquele nosso camarada apresentou a conta do seu trabalho reclamando o pagamento de cada dia a 20\$00, por ser esta a importância que ganha na oficina.

O tesoureiro do club Abel de Barros, recusou-se a pagar a conta, alegando que o salário de 20 escudos constituia uma exorbitância, no momento em que a despesa dos salários se está fazendo em várias indústrias, e que só pagaria 10 escudos.

De fonte autorizada sabemos que as festas renderam 7.900\$00 tendo desta quantia sido entregue ao tal club de futebol 900\$00. O sr. Abel de Barros foi acompanhado dum outro componente do mesmo club percorrer as praças, levando consigo os 7.000 escudos restantes.

O operário Mário Monteiro foi à direcção daquela colectividade reclamar o pagamento do seu trabalho e como não obteve a menor resposta, foi apresentar queixa do facto para o Tribunal dos Arbitros Avindores.

E assim que procedem certos desportistas que consideram o futebol um meio de elevar moral e fisicamente os homens... à custa do trabalho de operários honrados.

A argúcia dum soldado da G. N. R. — Uma luz que não ilumina...

Na quarta-feira da semana transacta, quando andávamos afixando e distribuindo os manifestos convocatórios duma sessão contra a carestia da vida, fomos detidos por um soldado da G. N. R. que nos conduziu ao posto. Uma vez ali o soldado compreendendo talvez que a acusação dos manifestos era insuficiente arguiu-nos de ter lançado foguetes. Tivemos de demonstrar que não é crime afixar manifestos e de que não tínhamos afixado nenhum foguete. Acabaram por nos mandar em liberdade, mas ainda nos forçaram a voltar lá pela segunda vez para novamente comprovarmos a nossa inocência...

O soldado que nos deteve é que deve ter ficado pesaroso por ver que não havia motivo para ficarmos privado da liberdade.

Já aqui nos temos referido a um jornal «socialista» local intitulado a «Luz do operário», folheta insípida que é dirigida por um explorador de operários. Não é para estranhar que este jornal venha ultimamente movendo uma grande campanha contra as classes trabalhadoras. Em compensação defende a actual situação, o que não é para extranhar num jornal que intitulando-se «Luz» só é comparável em escuridão a uma noite de tempestade.

Leiria

O indiferentismo criminoso dos operários que trocam a associação pela taberna e pela igreja

LEIRIA, 19.—Terras há, em que o operariado vive completamente alienado da organização sindical e Leiria, embora isso não pese, é ainda uma dessas terras. É uma cidade em que abundam os trabalhadores de todas as classes, que marcam, pelo indiferentismo, pelo abandono que votaram à organização operária, alienando-se por completo do momento que passa, momento de veras críticas, para todas as classes. Suportam, sem o mais leve protesto, sem o menor gesto de revolta, todos os magnates da política, a carestia da vida, a falta de trabalho, que dia a dia se acentua, enfim, tudo que lhes causa uma existência cheia de atribulações, de fome e de miséria.

Quanto a nós as primordiais causas da sua apatia são a igreja e a taberna.

É velhos, à noite, durante toda a semana, metidos nesses antros que são os bestialia e atrofia, beberrando até chegarem à embriaguez, embriaguez de depois no campo das discussões estéril, donde quase sempre resulta uma scena de pugilato que ainda mais os ridiculariza; ao domingo, grande parte deles lá vão, solertes, metidos nos seus fatos domingueiros, a caminho da igreja, outros andros de depravação moral em que, desde sempre, se trafica com consciências humanas, pagar a missa que um odioso padreza, lhes impingue.

Existe aqui, há já anos, uma única associação de carácter operário e que ostenta na sua fachada o nome de Associação de Classe Operária da Construção Civil; mas, analisando bem o que é, e qual o papel que desempenha na presente sociedade, veremos que esta pseudo-associação operária, é de resultados contraproducentes, pois só se limita a proporcionar aos seus associados, divertimentos, como jogos de toda a qualidade, bailes, etc., passatempos que muito contribuem para o atraso moral em que todos se encontram.

Já por algumas vezes temos focado nas colunas de «A Batalha», não só esta associação, como todos os seus dirigentes, conservadores em extremo, de educação de caserna, olhando estrabicamente para a questão operária.

Urge, quanto antes, arrear o caminho; é preciso que as massas proletárias se inte-

ressem pelas lutas operárias, pela conquista de melhores dias e duma sociedade mais igualitária em que acabem todos os escravos e senhores.

E preciso que o operariado de Leiria se organize, para enfrentar toda essa numerosa cafila de parasitas, que são todos os exploradores do povo.

Assuntos há, para os quais devem convergir toda a nossa atenção; as 8 horas, por exemplo, são aqui, actualmente desprezadas por completo, enquanto em quasi todas as terras são integralmente cumpridas. De quem é a culpa? Quem são os primordiais causadores disso? Todos nós e muito principalmente os dirigentes da citada associação, porque já numa sessão aconselharam o desrespeito das 8 horas, o que é o cúmulo.

Esta regalia, que tem custado vidas, e pela qual se tem derramado muito sangue, é odiada por estes meus operários, que chegaram ao desaloro de lembrar ao operariado uma representação ao governador civil, pedindo para que a lei que regula o horário de trabalho fosse revogada.

Deu-se há tempos, nesta cidade, que desde sempre esteve acostumada a sofrer pacientemente todas as injúrias e todos os vexames, um caso que bem aquilata o espirito de organização e solidariedade deste povo; em virtude da edição de um vibrante manifesto, pondo a nu as chagas purulentas duma organização de feras, foram prêso e entregues ao poder militar, devendo responder por estes dias no 2.º Tribunal Militar Territorial, os operários José Agostinho Neves e Domingos da Conceição Felizardo; pois, este bom, este generoso povo, momento o trabalhador, nem sequer esboçou um pequeno gesto de revolta e de solidariedade, — aparte um pequenino e resumido número.

Esses operários, que tiveram a coragem e altivez de arcar com todas as responsabilidades da edição do referido manifesto, tiveram bem a prova, do quanto o espirito de solidariedade ainda aqui é desconhecido.

E preciso que se note precisamente o contrário, queremos que os trabalhadores desta região, se compenem dos seus deveres, para com a organização, saindo assim da letargia em que se acham desde há muito mergulhados, fazendo da associação um forte baluarte, que seja indestrutível, às arremetidas dos exploradores do povo, para que cheguemos o mais depressa possível ao fim que almejamos — a perfectibilidade humana. — C.

TIVOLI

Telefone II. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

TAMARA

(Aventura de um Príncipe Russo)

Altos comédies. Emocionante enredo. Interpretes principais: Nilsen Dringel e John Gilbert (o novo Rudolph Valentino)

Queira desculpar

Graciosa comédia com Norma Shearer e Conrad Nagel

Embrulhada conjugal

Engraçada cine-farça

Revista de actualidades

Na Matinée têm entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

CONFERÊNCIAS

«A criança no lar e na rua»

A escritora sr.ª D. Maria O'Neill, realiza hoje, às 21 horas, na sede da Liga Pró-Moral, Rua de São Vicente, 2, 1.º, a sua anunciada conferência sobre «A criança no lar e na rua».

Esta conferência faz parte da série que a referida instituição de protecção à infância iniciou.

Foram convidadas para assistir as direcções de todas as associações de assistência infantil de Lisboa.

OS QUE MORREM

Luís Pereira

Na sua residência, na calçada de São João da Praça, 76, cave, faleceu Luís Pereira, pintor da Construção Civil, que era muito estimado, pelas suas qualidades de carácter.

A Secção dos Pintores da Construção Civil convida todos os camaradas e amigos a incorporar-se no funeral, que se realiza hoje, pelas 15 horas, da residência do falecido para o Cemitério Oriental.

O Sindicato dos Pintores da Construção Naval convida os operários da classe a incorporarem-se no funeral de Luís Pereira.

TEATROS

O Pão de Ló

É com este interessante «vaudeville» que tão aplaudido foi na época passada que Luisa Satanela e Estevam Amarante inauguram amanhã, no teatro Avenida, os seus brilhantes espectáculos. «Pão de Ló», a chistosa peça, vai decerto desencadear entusiásticos aplausos devido ao harmonioso conjunto que lhe dão todos os seus intérpretes.

Os espectáculos na Trindade

A companhia Lucília Simões-Erico Braga interpreta hoje, pela última vez, no Trindade, a comédia do seu repertório, «O Homem das 5 horas», que ainda ontem encheu o elegante teatro. Amanhã e no domingo realizam-se duas únicas récitas com a peça de Kistmackers «A exilada», do repertório forte e violento da insigne artista Lucília Simões, a sua mais recente e memorável criação artística. Nos intervalos a pianista francesa Ivone Gilbert Lambert executará o seguinte novo programa de concerto: «Valse en mi», Chopin; «Valse e Papillons», Grieg; «Ricandanza», Liszt.

Titinette, Eliane e Paulette Amy

Despedem-se esta noite do público do Foz, onde tanto êxito têm obtido em «matinées» e «soirées», a «completista» Titinette e as cancionistas e bailarinas francesas Eliane e Paulette Amy. Continuam em pleno sucesso o tenor Miguel Artoli, grande notabilidade no canto a grande voz, que se faz acompanhar da soprano Guitart Carbonell, e Pitussilla, a completista comica e de fantasia que há um mês vem obtendo uma serie de triunfos. Companhia todos os numeros a popular orquestra de «jazz» «Foz Melody Band».

A nova revista do Variedades

Continua sendo o grande acontecimento teatral do Parque Mayer. A revista «Sarcoté» impôs-se ao aprêço do público pela graça e deslumbramento e, também, pelo inextinguível conjunto artístico que a interpreta e que conta com os melhores elementos do genero que são Julieta Soares, Hortense Luz, Anita Salambó, Carlos Leal e Augusto Costa. O «Sarcoté» representa-se sempre em duas sessões e nas de hoje toma parte a bailarina Pilar Mejias.

Noite de festa no Eden Teatro

Festeja hoje a sua centessima representação a famosa revista do Eden Teatro, o incomparavel e sem rival «Cabaz de Morangos», sendo as récitas dedicadas aos seus autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira.

Hoje, na recita de homenagem aos inspirados autores do «Cabaz de Morangos» não faltarão no Eden, a felicidade, os seus numerosos amigos e admiradores.

Telefone: 976 T.

HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO DA COMPANHIA

LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

A interessantissima comédia

O homem

das 5 horas

Itos informales, em concerto, a grande pianista francesa Ivone Lambert, 1.º premio do Conservatório de Paris

Preços iguais aos da temporada anterior. O mais barato espectáculo de Portugal

AGREMIACÕES VÁRIAS

Grupo Dramático «8 de Abril».

Acaba de se constituir este grupo que se prestará a participar em festas de solidariedade operária, bastando que se dirijam a Leonel Saireta, escadinhos do Mirador, 28, 1.º, a calçada da Boa Hora, Ajuda.

Várias notas da Lisboa triste

Um menor atropelado

No pólo da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolhido depois a casa, Manuel da Silva, sapateiro, de 15 anos, residente na rua da Esperança, 224, que, na calçada da Tapada, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no joelho esquerdo e com várias escoriações pelo rosto.

Uma alteração

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, António Amaro, de 30 anos, trabalhador, residente no lugar da Mina, na Amadora, e que ali, por motivo da água de uma mina que existe naquele lugar, teve uma alteração com Alfredo Paulo, do mesmo lugar, resultando aquele ficar ferido com uma dentada na orelha direita.

Uma queda a bordo

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo, seguindo para casa, José Lopes Venâncio, 30 anos, marítimo, morador no Arco de D. Rosa, 2, 4.º, que no Beato caiu a bordo duma fragata, ficando confuso nas costas.

A morte do condutor

No Instituto de Medicina-Legal, realizou-se ontem a autópsia no cadáver de António José, aquele condutor que há dias foi agredido com um pontapé num eléctrico, na rua dos Retrozeiros.

O seu funeral realiza-se hoje saindo da Morgue, pelas 16 horas, para o cemitério Oriental.

Queijo em mau estado

No Banco do hospital de São José, foi feita a lavagem do estômago, recolhendo depois à enfermaria n.º 6 do hospital Estefânia, Rodolfo Torres Geraldo, de 7 anos e Isaura Geraldo, 2 e meio anos, filhos de Rodolfo Geraldo e de Virgínia Torres Geraldo, residentes na rua Cidade Cardif, 43, cave, os quais, depois de terem ingerido uma porção de queijo, se sentiram muito aflitos.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Demerara são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem de correspondência da estação central às 11 horas para a ordinária e fechando os registos às 9.

Parecer sobre a crise de trabalho

apresentado pela Secção dos Corticeiros de Belem à Câmara Sindical do Trabalho

Prezados camaradas:—Respondendo à vossa circular de 27 de Setembro último, junto aos envios do nosso parecer relativo à crise de trabalho, contendo os elementos que julgamos indispensáveis para vos desmentarmos do trabalho que tendes entre mãos.

A crise que há longo tempo asseberba a industria corticeira tem a sua origem em factores varios, destacando-se de entre eles, por ser o mais importante—em nosso parecer—uma enorme exportação de cortiça em prancha que hoje se faz no nosso país, pois que, indo alimentar e desenvolver a industria corticeira em países não produtores de cortiça, fomenta a crise dentro do país pelo alto preço que a cortiça atinge, tornando-a inacessível àquela parte de industriais que não sendo exportadores de cortiça nem de artigos manufacturados (quadros e rolhas), são, todavia, os que algum trabalho vão dando aos operários desta especialidade (quadros, maquinistas, esculhedores, etc.).

Não pretendemos—convenham acentuar—ao fazermos esta referência, fazer a defesa daquela parte de industriais que o vulgo designou de «pequenos industriais»; pretendemos tão somente produzir um argumento que é, irrefutavelmente, o que melhor traduz e sintetiza a crise que mais directamente vem afectando os operários corticeiros desta área.

Não cabe neste pequeno trabalho a narração detalhada de todos os pormenores que formam a causa da crise que a industria corticeira atravessa, pois sendo este relatório apenas um elemento de estudo para um trabalho de objectivo local, a ele não interessa, evidentemente, a pormenorização dos factos que focam o problema duma maneira geral.

Ora, as medidas que venham atenuar ou resolver a crise que asseberba o operariado corticeiro desta área, são precisamente as mesmas reclamadas para todas as localidades onde se estende a industria corticeira e em cujo seio se faz sentir intensamente a mesma crise.

Logo, as reclamações a formular neste momento não podem, em nosso parecer, divergir das que, por indicação do III Congresso Corticeiro, a nossa Federação de industria vem há longo tempo reclamando inutilmente dos poderes constituidos, cujo texto reproduzimos para vossos conhecimentos:

MARCO POSTAL

Ponte do Lima. — João A. Ferreira. — Recebemos vale de 28550. Assinatura ficou paga até 15 de Janeiro, p. l.
Chança. — M. C. Garcia. — Recebemos 28550. Assinatura ficou paga até 31 do corrente. Almanaque este ano não há.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94575
Madrid, cheque		2598
Paris, cheque		558
Suiza, cheque		3875,5
Bruxelas, cheque		556
New-York, cheque		10960
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		384
Brasil, cheque		2965
Praga, cheque		558
Suécia, cheque		5824
Austria, cheque		2577
Berlim, cheque		4567

TEATROS

Nacional. — Não há espectáculo.
São Carlos. — Não há espectáculo.
São Luis. — A's 21 — Maravilhas (La Casaca).
Trindade. — A's 21 — O Príncipe João.
Apollo. — Não há espectáculo.
Eden-Teatro. — A's 20, 25 e 24, 45 — Cabaz de Morango.
Avenida. — A's 21, 30 — Não há espectáculo.
Ginásio. — Não há espectáculo.
Politeama. — Não há espectáculo.
Variedades. — A's 20, 30 e 22, 30 — Saricod.
Maria Vitória. — A's 20, 30 e 22, 30 — Pistola.
Coliseu dos Recreios. — A's 21 — Companhia de circo.
Juvénia. — Não há espectáculo.
Joaquim de Almeida. — Não há espectáculo.
Salão Foz. — A's 15 e 21 — Variedades e animalógico.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Condes. — Animatógrafo e concerto.
Olimpia. — Animatógrafo (Fechado).
Central. — Animatógrafo.
Tivoli. — Animatógrafo.
Chitão Terrace. — Animatógrafo e variedades em conjunto.
Gil Vicente. — Animatógrafo.
Eden-Cinema. — (Rua do Alentejo). — Animatógrafo.
Chanteleir. — Animatógrafo.
Salão Rossio. — Animatógrafo.
Pathé-Cinema. — (Almirante Reis). — Animatógrafo.
Cine Esperança. — Animatógrafo.
Jardim Zoológico. — Exposição permanente de animais.

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele (=) Uma das doenças mais desagradáveis e mais comuns é a pele. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, GOSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDORES DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente-se aliviado e a cura é certa. A cura é certa, em muitos casos a cura é completa e o doente fica livre de qualquer dor e de qualquer coceira. O HERPETOL é vendido em todas as farmácias e lojas de produtos de higiene.

DEPOSITOS: LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.º

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-malthusianas	\$50
O sentido em que somos anarquistas	\$30
A peste religiosa	\$40
A liberdade	\$50
A Internacional (música e letra)	\$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caixa Sodré, 82

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de Armazéns Gerais
Concurso para a adjudicação da compra de oleos minerais

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 22 do próximo mês de Novembro pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 322.000 quilos de oleos minerais, sendo 30.000 do tipo A, 20.000 do tipo B, 130.000 do tipo C, 30.000 do tipo D, 100.000 do tipo F, e 12.000 do tipo G. Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso, o depósito de 1.200\$00, 700\$00, 3.600\$00, 1.200\$00, 2.500\$00 e 500\$00 respectivamente. O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada. As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Correo Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1926. — O Engenheiro chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Tereza.

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos setenta e quatro escudos (7.974\$00), valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sôco n.º 838, Ventura Eusebio, falecido em 5 de Setembro findo e a cuja quantia se habilitam Maria Perpetua, esposa do falecido, por si e por seus filhos menores Maria Ventura Perpetua, António Ventura Perpetua e Manuel Ventura Perpetua. Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 15 de Outubro de 1926. — O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

Companhia Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Armazéns

Fornecimento de 10.000 quilogramas de estanho em lingotes de 1.ª qualidade. No dia 25 de Outubro, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição Central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio. Lisboa, 12 de Outubro de 1926. — O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em
A MUNDIAL
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA
Sociedade Anónima IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSIVEL AOS RICOS
A Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs
PROLETARIZOU-O
Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro
Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

FATOS completos e sobretudo
em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00
Calças desde 35\$00
IMPERMEÁVEIS INGLESES com sinta e capuz desde 149\$00
SETINS para farras em preto e cores. Largura 1,40, metro, desde 9\$00
Grande sortido de fatos e sobretudo, feitos e por medida
ABATIMENTOS PARA REVENDA
170, Rua da Boa Vista, 172

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
Cirurgia, opórtio — Dr. Bernardo Vilar — 10 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 10 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.
Ecca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cunco e raio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Mensuração
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA
Lede o Suplemento de "A Batalha"

SECCAO DE BIBLIOTHECA DE "A BATALHA"
PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS
Organização Social Sindicalista 3\$00
Antonelli. — A Rússia bolchevista... 2\$00
Cura Merlier. — A razão dum padre 2\$00
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 8\$00
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu 6\$00
Geo Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1\$00
Gustavo Le Bon 1\$00
As primeiras consequências da guerra... 8\$00
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia... 8\$00
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc)... 6\$00
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5\$00
Educação e Hereditariedade... 4\$00
Hamon 4\$00
A conferência da paz e a sua obra 5\$00
As lições da guerra mundial... 8\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha... 5\$00
Psicologia do socialista-anarquista 5\$00
A crise do Socialismo... 5\$00
A psicologia do militar profissional... 5\$00
Henrique Leong. — O Sindicalismo... 4\$00
Heliodoro Salgado 4\$00
O culto da Imaculada... 10\$00
Jean Grave 10\$00
A sociedade futura... 5\$00
O indivíduo e a sociedade... 4\$00
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial... 5\$00
Julio Guesde. — A lei dos salários... 5\$00
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática... 3\$00
Krapotkin 3\$00
Anarquismo, sua filosofia e seu ideal 1\$50
A Grande Revolução (2 vols)... 10\$00
A moral anarquista... 5\$00
Os bastidores da Guerra... 5\$00
O Estado e o seu papel histórico 1\$50
Lazare. — A Liberdade... 5\$00
N. Lenin. — Os problemas do poder dos Soviets... 1\$50
O Estado e a Revolução... 4\$00
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha... 5\$00
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo... 3\$00
Marx. — O Capital... 5\$00
Melchior Inchofer. — Monarquia jesuítica... 3\$00
Nietzsche 3\$00
Anti-Cristo... 4\$00
Genealogia da moral... 4\$00
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geográficas... 3\$50
Concepção Anarquista do Sindicalismo... 3\$00
A greve dos inquilinos... 1\$00
Novikov. — A emancipação da mulher... 4\$00
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução... 4\$00
Perleto de Carvalho. — Notas e comentários... 1\$50
Sebastião Faure. — Doze provas da existência de Deus... 1\$50
Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha... 12\$00

A venda na administração de "A Batalha"
Cartilha do homem do povo... 5\$0
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofor... 5\$0
O que é ser socialista? por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha... 1\$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva... 1\$50
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar... 1\$00
A Humanidade, por Tarai Javol... 1\$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin... 2\$00
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofer... 2\$00
Os fatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série... 2\$50
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva... 2\$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbos... 3\$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Corcia... 3\$50
A Filologia perante a História, por Nobre França... 5\$00

Edições SPARTACUS
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.
Entre Vinhas e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.
A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone — 539 Trindade
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS
A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos afeito e forros por 120\$. — ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.
Biblioteca de Instrução Profissional
Manuais de officios
Galvanoplastia... 18\$00
Motores de explosão... 20\$00
Navegante... 16\$00
Cimento armado... 25\$00
Construção Civil
Acabamentos das construpções... 16\$00
Alvenaria e Cantaria... 13\$00
Edificações... 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações... 13\$00
Materiais de construção... 20\$00
Terraplenagens e alieiros... 13\$00
Trabalhos de Carpintaria... 16\$00
Diversas indústrias
Condutor de Máquinas... 20\$00
Foguetes... 16\$00
Formador e estuador... 12\$00
Fundidor... 13\$00
Pilagem... 16\$00
Industria alimentar... 12\$00
Industria do vidro... 12\$00
Mecânica
Torneiro e Frazador mecânicos... 15\$00
Desenho de máquinas... 25\$00
Material agrícola... 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor... 13\$00
Problemas de máquinas... 16\$00
Elementos gerais
Algebra elementar... 13\$00
Arithmetica pratica... 15\$00
Desenho linear geométrico... 12\$00
Elementos de electricidade... 30\$00
Elementos de física... 12\$00
Elementos de Mecânica... 12\$00
Elementos de Modelação... 12\$00
Elementos de Projectos... 16\$00
Elementos de Química... 12\$00
Geometria plana e no espaço... 13\$00
Fabricante de tecidos... 13\$00

Cassiano & Guedes, L.ª
Redução do capital social
Para todos os efeitos legais se anuncia e publica que Alexandre Nunes Sequeira e Alex. Nunes, L.ª, únicos sócios da firma Cassiano & Guedes, L.ª, sociedade comercial por cotas com estabelecimento na Rua da Prata, n.º 199, 1.º andar, deliberaram e resolveram reduzir o capital desta Sociedade para 500 contos.
Se alguém que se diga credor, sócio ou interessado tiver alguma opposição a fazer, poderá deduzi-la no prazo de 30 dias no Tribunal do Comércio de Lisboa, nos termos legais.
Lisboa, 19 de Outubro de 1926.
Alexandre Nunes de Sequeira
Alex. Nunes, L.ª.

Policlínica do Poço do Bispo
Consultas para classes pobres
R. Capitão Leitão, 60-B

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de um amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de A Batalha.

expressando a mais profunda angustia, e Desmarais brada: — Oh! Deus meu, e eu olvidava esta circunstância. Desgraçado pai! Desgraçado mancebo! João Lebrenn estupefacto observa com assombro esta súbita transformação. Um secreto presentimento o oprime: — Mas que tem, sr. Desmarais? Que súbita aflicção foi essa? — Oh! meu amigo, deixe-me! Oh! quanto soffro! quanto soffro! Enquanto os dois absorvidos, um na comédia que representa, outro na dolorosa impressão que o turva, abre-se vagarosamente uma das portas da sala, e Humberto apparece sem que deem por elle. Quando entra vem murmurando: — Minha irmã lá está com sua filha. Eu sempre tenho curiosidade de ver como o poltrão do meu cunhado se descarta do seu genro. E deixando ficar entreaberta a porta, Humberto assiste, sem ser visto, à continuação da scena entre João Lebrenn e Desmarais. Desmarais, com a habilidade de comediante que é familiar aos homens versados na arte oratória, tirando as mãos da cara, mostra uma fisionomia desfigurada, dolorosa, e abrindo os braços, exclama num tom planejente: — Oh! meu amigo, como somos desgraçados. João Lebrenn, comovido por esta scena que não comprehende, mas que o punge em extremo, corresponde àquella demonstração de affecto lançando-se nos braços do advogado, dizendo com voz compungida: — Mas o que tem, sr. Desmarais? Qualquer que seja a aflicção que o punge neste momento, creia que tomo sinceramente parte nela. — Oh! sim, meu amigo, espero que a sua compaixão será para mim conforto, que o seu affecto, sobrevivendo a esta catástrophe, compensará as tristezas que vão ensonbrar o resto da minha vida. Consolar-nos-hemos um ao outro, porque esse golpe igualmente nos punge.

— A mim também? torna João Lebrenn estupefacto. — Oh! o meu jovem amigo facilmente olvidará este primeiro dissabor. Está na primavera da existência, as nuvens da primavera dissipar-se-hão, olvidará o seu primeiro amor e será feliz. Mas eu! eu! que tenho de abandonar a esperança de o considerar meu filho, eu que tenho de suportar o meu desgosto e o de minha filha. Oh! quanto são penosos de cumprir os deveres de pai de família. — Mas que diabo vem a dizer meu cunhado naquilo? murmurava Humberto detraz da sua porta. Enforque-me o povo como aristocrata, se percebo o que elle magina no seu bestuneto de fralçalhão. — Senhor, dizia entretanto João Lebrenn, qualquer que seja o desastre que tão inesperadamente nos fulmina, queira comunicar-mo. Terei coragem para o soffrer. — Pois bem, meu amigo pois bem, falei. Esse casamento, em que eu baseava as minhas doces esperanças, esse casamento que era o meu sonho doirado, esse casamento... E de novo se interrompeu, escondendo com as mãos o rosto. — Acabe, senhor, bradou João Lebrenn. — Esse casamento é impossivel, terminou Desmarais com um soluço. — Impossivel, exclamou Lebrenn atterado, e porque é impossivel agora um casamento cuja idea acollheu primeiro com tanta benevolência? — Sim, porque me causou o mais entranhado jubilo, e todo entregue ao pensamento da ventura de minha filha, esqueci o obstaculo fatal... — Um obstaculo? — Oh! invencivel! — Qual é elle? — Ah! meu amigo vejo que olvida, como ainda agora olvidei, o acontecimento fatal. — O que olvidei eu?

— Um facto que estampa nódoa eterna na familia Lebrenn. — Uma nódoa na familia Lebrenn! bradou João erguendo-se pálido de indignação, quem ousa sustentar essa infame calúnia? — Não serei eu decerto; mas outro o propagou bem alto! — E quem foi elle? Preguntou João cerrando os punhos. — Seu pai! — Meu pai! — Seu pai, sim. Não escreveu, não imprimiu, não publicou elle um folheto, em que altamente confessou que sua filha Vitória fôra amante do devasso rei que, antes do nosso monarca actual, se sentou no trôno de França? João Lebrenn recuou um passo, estupefacto. — E' possivel! exclamou elle. E' esse o invencivel obstaculo que se opõe ao meu casamento com Carlota? — Sr. Lebrenn, respondeu o advogado Desmarais, enrufrando-se todo com uma dignidade magestosa, em questões de pundonor sou inflexivel e não posso consentir que minha filha entre numa familia onde teria de chamar irmã a uma das amantes de Luis XV! — Ah! exclamou Humberto, abrindo a porta e entrando na sala sem que primeiro dessem por elle os dois interlocutores, é prodigiosa a astucia do maroto de meu cunhado. E agora não quero deixar continuar a conversação sem tomar parte nela. João Lebrenn quando o advogado Desmarais lhe disse que não lhe podia conceder a mão de sua filha porque Vitória fôra amante de Luis XV, ficou sumamente estupefacto. Tantas vezes o advogado mostrara uma respeitosa compaixão pelos infortunios da inocente criança, tantas vezes fulminára o anatema sobre o devasso monarca, tantas vezes emfim dissera que essa desgraça tornando augusto o martírio do velho Lebrenn, fôra um dos motivos porque travara com sua familia tão affectuosas relações, que o pobre serralheiro não podia dar crédito ao que ouvia. Mas depois começaram-se-lhe a desvendar os olhos lembrando-se do que Vitória lhe dissera, percebeu que o advogado disfarçara com esse pretexto a repugnancia que sentia em se ligar com um operário. Comtudo tanto tempo acreditara nas virtudes civicas de Desmarais, que tentou desculpa-lo aos seus próprios olhos com uma última reflexão: — Talvez, pensou elle, talvez Desmarais soubesse ultimamente da estada de minha irmã no prostibulo de Versalhes, e então um escrupulo honroso me explica o seu procedimento. Conservando, pois, não a esperança de obter a mão de Carlota, mas a de não ficar desiludido sobre o patriotismo do advogado, João Lebrenn levantou os olhos, e só então deu pela presença de Humberto, por quem elle professava uma intuitiva antipatia. As suas suspeitas aumentaram vendo-o conversar em voz baixa com seu cunhado. — Sr. Desmarais, disse elle, deve concordar que a nossa palestra versa sobre um assunto essencialmente confidencial. — O que quer dizer, acudiu Humberto com um modo sarcástico, que o cidadão João Lebrenn, membro do povo soberano, me põe na rua? Escusa de se incomodar. Conheço o assunto da sua conversação. Meu cunhado não pode ter para mim segredos nas coisas que dizem respeito à honra e ao futuro de minha sobrinha. Portanto já vê que não sou indiscreto. Desmarais affito primeiro com a presença de seu cunhado, começava a resignar-se a ella, considerando-a como meio de terminar uma conferência que o embaraçava. — Meu amigo, disse elle dirigindo-se affectuosamente a João Lebrenn, já lhe fiz conhecer a impossibilidade que se opõe à realidade dos nossos votos mais queridos. Portanto demos por terminada esta penosa conferência. — Perdão, sr. Desmarais, responde João Lebrenn



LUTA DE CLASSES

A reacção capitalista de Cuba persegue violentamente o operariado e causa o misterioso desaparecimento dum militante sindicalista

HAVANA.—Uma reacção sem precedentes ameaça aniquilar a organização e a propaganda dos anarquistas em Cuba.

No ano passado, informámos de deportações de mais de 200 trabalhadores pelo único crime de se terem organizado.

A Confederação Nacional Operária Cubana, que se constituiu no Congresso efectuado em Agosto, em Camaguey, esta vítima das selvagens perseguições. Esta organização reúne cerca de 200.000 sindicalizados e pretende-se tornar esta força uma potência política, mas nenhum resultado houve.

A opressão, vai ganhando cotidianamente um aspecto mais tirânico e sangrento. Sistemáticamente, são eliminados todos os elementos que desagradam ao governo, sejam eles políticos ou operários. Em um ano, período do governo de Machado e seu cúmplice Rogério Bazan, praticaram-se os assassinatos seguintes:

Arcuando André, jornalista, redactor do jornal *El Día*, não sendo descoberto o seu autor, Henrique Varona, morto no dia 16 de Setembro, ao passear em companhia de sua filha e de sua esposa. José Casari, catalão, sofreu a «lei das fúlgas». Tomas Grant, ferroviário, foi morto «misteriosamente», em 15 de Julho, na povoação de Ciego, Avila. Alfredo Lopez, secretario da Federação Local de Havana, foi assassinado abominavelmente, em 20 de Agosto; quando se dirigia à sede do seu organismo, vindo de casa, foi atacado subitamente, nem a família, nem os amigos, sabem ainda qual o seu paradeiro; era dos mais activos e enérgicos militantes.

A imprensa operária tem sido amordaçada e todos nós vivemos sob a ameaça permanente do terror policial. Proibem-se os comícios e toda a forma de propaganda. O que existe actualmente é a fome, muita fome, por causa da crise açucareira, que despojava o país com a emigração que provoca.

Ultimamente, a guarda rural deu-se a tarefa de enforcar quantos lhe caem nas garras. Por este processo, foram assassinados mais de 50 camponeses na provincia de Camaguey. Vão ao campo e capturam-nos, amarram-nos às árvores e, depois, para iludir responsabilidades e comentários, colocam-lhes nos bolsos uma carta em que se declara «terem-se suicidado por estarem fartos da vida».

Todas as organizações operárias devem promover a necessária agitação contra o governo de uma república que tornou o assassinato um processo politico. Nenhuma delas deve deixar de enviar telegramas aos consulados nos respectivos países. Seria também proveitosa a boicotagem nos países em que tivesse possibilidade dentro da actual situação do proletariado.

O desaparecimento de Alfredo Lopez
Um jornal de Havana relata de modo seguinte o caso de Alfredo Lopez:
«No dia 20 de Agosto desapareceu, sem deixar vestígios, o secretario da Federação Operária Local de Havana, Alfredo Lopez. O ultimo lugar em que foi visto foi no trajecto de sua casa para a sede da organização. A policia esforça-se em fazer acreditar que Alfredo Lopez se ocultou para fugir a um julgamento. Mas a verdade é que este militante denhum causa judicial trazia pendente. Os seus camaradas suspeitam que foi sequestrado num automóvel que se viu na própria noite em que desapareceu, sendo depois assassinado. Alfredo Lopez era conhecido como um dos militantes mais activos e enérgicos e deixa mulher e quatro filhos. É uma das vítimas que, em numero

Se não levarem à prática os melhoramentos projectados na Ericeira a sua população morrerá de fome em virtude da crise

ERICEIRA, 19.—Já as primeiras chuvas tombaram sobre a terra anunciando aos miseros posteros de Adão o breve desabrochar, talvez, dum inverno rigoroso com seus negros e trágicos cortejos de miséria...

Estamos na perspectiva duma quadra invernal cujas consequências ninguém pode prever. Todos nós sabemos que uma pavorosa crise de trabalho se faz sentir há dois longos anos por esse país fora sem que até hoje se tenham tomado providências para a debelar. Todavia, nesta localidade, a crise ainda não atingiu a sua fase mais aguda, o que provavelmente sucederá no inverno próximo, e a confirmar estas nossas visões está o facto de vários camaradas que ainda não sentiram até hoje os efeitos do «chômage» torçido, nos terem declarado que serão atingidos por este no inverno próximo.

Entretanto, que fazem para atenuar o actual estado de coisas aqueles que dirigem os destinos desta sociedade? Que tem feito em prol do progresso colectivo esta república de lama que há dezasseis anos governa Portugal? Tudo o que os famosos caudilhos do bacalhau a pataco apregoavam às massas ignoras no tempo da outra senhora (que afinal é a mesma com nome suposto) está por fazer nesta localidade.

Já quando do inquérito que *A Batalha* há dois anos abriu nas suas colunas apontamos então os melhoramentos mais importantes a fazer, e que agora postos em prática atenuariam muito a crise.

Sendo Ericeira já hoje uma praia de banhos bastante concorrida, se levasses à prática os melhoramentos há muito projectados, como por exemplo a ligação ferroviária com a capital, uma das mais velhas aspirações deste velho burgo, e se a par disso se se melhorassem um pouco as condições do seu porto, que ainda se encontra conforme a Natureza o dotou, construir-se um paredão que lhe servisse de abrigo para que no inverno se pudessem pescar, se o dinheiro dos contribuintes que desapparece anualmente na voragem do camarão sacro sem fundo fosse convenientemente administrado, a crise que o meio proletário atravessa passaria por aqui quasi despercebida e a voz pública de que aqui nós fizemos eco não verberaria o imperdoável desleixo a que a Câmara votou esta terra—uma das mais importantes do concelho—bem digna de melhor sorte.

Como acontece geralmente em toda a costa portuguesa, a sardinha, que era o alimento e o ganha-pão dos párias, pouca apparece e vende-se por alto preço. Durante o verão ainda os pobres tiveram o recurso de se alugarem aos banhistas, mas agora, que a época balnear está terminada, que sombrios quadros não lhes estarão reservados?—E.

Leiam o Suplemento de A BATALHA
Congresso dos Sindicatos de Lisboa

Nota da Câmara Sindical do Trabalho
Reuniu-se ontem a comissão instaladora da C. S. T., continuando a apreciar trabalhos que ao próximo Congresso local vão ser apresentados.

Pelas adesões agora recebidas verifica-se que é com entusiasmo que os vários sindicalizados aderentes à C. S. T. se estão preparando para a ele assistir, reconhecendo, assim, a importância que essa reunião magna de todos os sindicatos operários desta cidade deve ter.

Porém, a par dos sindicalizados aderentes, deseja a Comissão Instaladora e organizadora do Congresso, ver os sindicatos que por qualquer motivo não sejam aderentes à Câmara.

Vários sindicatos se têm dirigido a esta comissão, demonstrando que a sua situação financeira não permite que eles concorram ao Congresso. Esta razão, por prevista, não impede que qualquer sindicato, deixe de dar a sua adesão e assistir ao Congresso porque, oportunamente, a C. S. T. resolveu que, para os sindicatos nessas condições, a cota de adesão fosse facultativa.

Mais resolveu que, a alguns sindicatos que ainda não se reuniram para nomear os seus delegados, se officiassem novamente, convidando-os a enviar a sua adesão, com a possível brevidade, tanto mais que, para o Congresso, apenas faltam 10 dias.

FIGUEIRA DA FOZ
A *Batalha* vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Foz, na rua da República, 132.

A próxima conferência das Juventudes Sindicallistas no Porto realzar-se há inadiavelmente no mês corrente

A comissão organizadora da II conferência Juvenil em sua última reunião, depois de ponderar devidamente sobre os dias e local em que se deve realizar, deliberou a que a mesma se realizasse impreterivelmente, este mês em local que oportunamente será anunciado.

Constatou com regosio o adiantamento dos trabalhos que estão em vias de serem concluídos pela efectivação da conferência.

Resolveu convidar entre vários organismos sindicais e revolucionários, a C. G. T., U. A. P., C. S. T. do Porto, F. J. S., Comité de Propaganda Anarquista do Norte etc. etc. e os jornais *A Comuna* e *A Batalha*.

Regulamento da conferência e sua ordem de trabalhos

1.ª A conferência reúne-se com o fim de analisar a vida do N. J. S. do Porto, discutir, corrigir e resolver sobre os trabalhos que a comissão organizadora traz à sua apreciação.

2.ª Constituem a conferência:
a) Os militantes juvenis filiados no N. J. S. do Porto;

b) A comissão organizadora da conferência que representará o núcleo.

c) A Federação das Juventudes Sindicallistas da Região Portuguesa.

d) A União Anarquista Portuguesa.

e) A Confederação Geral do Trabalho.

f) A Câmara Sindical do Trabalho do Porto.

g) O Núcleo de Juventude Sindicalista de Gaia.

3.ª Único: Os organismos representados na conferência poderão enviar um a três delegados, com excepção os mencionados nas alíneas b e j que se representarão; a primeira com todos os membros de que é composta e a segunda por quantos delegados precisarem.

4.ª Todos os conferencistas a que se refere a alínea a, deverão ser filiados no N. J. S. do Porto, como sócios efectivos e demonstrado que têm qualidades de trabalho e estarem animados da melhor boa vontade em exercer a sua acção no robustecimento da organização juvenil.

5.ª De todos os camaradas que tomam parte na conferência, apenas os conferencistas têm voto deliberativo.

6.ª Os militantes juvenis do Porto que por qualquer circunstância representem outros organismos, nem porisso perdem a sua qualidade de conferencistas com voto deliberativo.

7.ª Todos os conferencistas pagarão a quantia de 1900 (um escudo) que corresponde à sua adesão.

8.ª A comissão organizadora compete:

a) Abertura da conferência;

b) Orientar os trabalhos da conferência;

c) Indicar à conferência os camaradas que devem constituir a mesa da sessão seguinte.

9.ª A mesa será constituída por um presidente e dois secretários, eleitos em cada sessão de conferência, que terão a seguinte missão:

a) O presidente abrirá a sessão, mandará ler a acta da sessão anterior e os trabalhos; postos estes à admissão e depois devidamente discutidos submettê-los-há à aprovação da conferência, e no fim da sessão anunciará a ordem dos trabalhos da sessão seguinte.

b) Ao primeiro secretário compete a confecção da acta que deverá ser lida na sessão seguinte.

c) Ao segundo secretário; leitura do expediente e inscrição dos camaradas que pegam a palavra.

10.ª O expediente que não brigue com os trabalhos em discussão na conferência, saudações, protestos, etc.; será relegada a sua leitura para a sessão de encerramento.

11.ª A conferência na sua primeira sessão nomeará uma comissão revisora de mandatos constituída por três conferencistas verificarão a entidade e qualidade dos conferencistas e delegados, apresentando o seu parecer na primeira sessão antes de se entrar na ordem dos trabalhos.

12.ª A conferência, ao iniciar os seus trabalhos, nomeará uma comissão de pareceres de três camaradas a quem serão submettidos os trabalhos que se julgarem necessários e que apresentará o seu relatório ao terminar a conferência.

13.ª A ordem de trabalhos será respeitada, devendo todos os conferencistas e delegados ser breves e claros nas suas considerações, de contrario a conferência resolverá o tempo que cada orador poderá dispor.

14.ª Única. Aberta a sessão entra-se imediatamente na ordem dos trabalhos, qualquer assunto que lhe seja extranho será tratado no final.

15.ª As teses serão lidas na conferência pelos seus relatores.

16.ª E a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.ª Sessão—Das 21 às 0 horas: Abertura da conferência; chamada dos conferencistas e delegados; nomeação da comissão revisora de mandatos; suspensão da sessão por 30 minutos. Reabertura da sessão: Leitura e votação do parecer da comissão revisora de mandatos; regulamento da Conferência; relatório da comissão organizadora; nomeação da comissão de pareceres. Tese: «As Juventudes Sindicalistas ante a desmoralização do momento».

2.ª Sessão—Das 21 às 0 horas. Tese: «Solidariedade». Tese: «A propaganda e a educação revolucionária na juventude sindicalista do Porto».

3.ª Sessão—Das 9 às 12 horas. Tese: «A administração; vários documentos da comissão organizadora».

4.ª Sessão—Das 15 às 18 horas: Bases orgânicas do Núcleo.

5.ª Sessão—Das 21 às 0 horas: Continuação das bases orgânicas do Núcleo; nomeação do secretário geral e adjunto; relatório da comissão de pareceres; discussão de mocções, propostas, etc.; leitura do expediente; encerramento da Conferência.

6.ª Sessão—Das 21 às 0 horas: Continuação das bases orgânicas do Núcleo; nomeação do secretário geral e adjunto; relatório da comissão de pareceres; discussão de mocções, propostas, etc.; leitura do expediente; encerramento da Conferência.

7.ª Sessão—Das 21 às 0 horas: Continuação das bases orgânicas do Núcleo; nomeação do secretário geral e adjunto; relatório da comissão de pareceres; discussão de mocções, propostas, etc.; leitura do expediente; encerramento da Conferência.

8.ª Sessão—Das 21 às 0 horas: Continuação das bases orgânicas do Núcleo; nomeação do secretário geral e adjunto; relatório da comissão de pareceres; discussão de mocções, propostas, etc.; leitura do expediente; encerramento da Conferência.

Vida Sindical

Comunicações

Federação Metalúrgica.—A comissão administrativa em suas reuniões de 7 e 11 do corrente, apreciou diverso expediente, entre o qual se encontrava: officio do S. do Porto dando o seu apoio à delegação nomeada por esta Federação à C. G. T.

Sobre crise d'el mesmo officio ser pessimista as condições em que se encontra os metalúrgicos do Norte, dando todo o seu apoio às reclamações a formularem e Comunicações, deliberado baixar ao Conselho Federal; officio de Evora pedindo expediente, deliberado enviar 100 selos-cotas e officio; officio de Faro, deliberado enviar-lhe a conta corrente e officio à União de Faro no sentido de que esta mais uma vez empreque os seus esforços no levantamento dos metalúrgicos daquela localidade officio de marinha Grande nomeando como seu delegado ao Conselho Federal o camarada António José de Oliveira que é aceite pela comissão administrativa da Federação; sobre crise de trabalho, e o não pagamento das férias aos camaradas a quem chegaram a fábrica foi resolvido officiar dando todos os informes necessários, e, esperando os mesmos; officio de Vieira de Leiria, apreciando e resolvido officiar desfazendo o engano do seu debito.

E' apreciada a situação dos metalúrgicos do Barreiro. Resolvida a sua imediata organização e officio ao Sindicato Ferroviário no sentido de que os seus componentes façam todos os possíveis para evitar que se desperdice o horário de trabalho, e a baixa de salário; pois que há reformados ferroviários que não têm recebido em trabalho 10, 12, 14 e mais horas por todo o preço invadindo assim a industria, chegando a fazer orçamentos para diversos trabalhos, cuja importância não chega para pagar a matéria prima empregada. A comissão administrativa da Federação Metalúrgica em virtude desta anomalia chama a atenção do Sindicato Ferroviário e protesta contra a forma como esses individuos se conduzem.

Na reunião de 11 do corrente é apreciado um officio do S. de Evora e resolvido responder ao ultimo officio, justificando o envio de expediente.

Deliberou a comissão administrativa apresentar numa próxima reunião do conselho Federal, um parecer sobre propaganda constando das seguintes conclusões:

Sobre delegacias à C. G. T.—1.ª Que os nossos delegados proponham ao Conselho Confederado a elaboração de um programa de propaganda sistemáticamente organizada, no qual o país fique dividido em zonas, tendo em conta as características de cada região.

2.ª Que para essas zonas quando se note a existência de muitas indústrias diferentes, possam simultaneamente representar a C. G. T., e a Federação a que pertença.

Do representante das delegacias directas da Federação.—3.ª Que todos os delegados vão munidos de projectos, de estatutos, requerimentos a fazer para a sua aprovação, na repartição competente informes sobre horário e acidentes no trabalho etc.

4.ª Que os delegados apresentem sempre um relatório quer em referência à nossa industria, quer às características de cada localidade.

5.ª Que os delegados metalúrgicos, em missão directa da C. G. T., se avistarem sempre antes de partir com a comissão administrativa da Federação que procurará fornecer elementos para o bom êxito da sua missão e robustecimento da organização corporativa e geral.

Conclusões do 2.º capítulo.—1.ª Que a C. G. T., elabore pela secção de Federações e com a delegação do norte um estudo semelhante ao preconizado nas conclusões 1.ª e 2.ª do capítulo n.º 1.

2.ª Que a Federação sempre que o julgar conveniente, envie ao norte delegados directos, como está previsto no estatuto Federal.

3.ª Que o comité de propaganda do norte envie relatórios das missões de propaganda que vá realizando, o que não tem feito até hoje.

Congresso.—Este assunto torna-se tanto mais importante quanto é certo que vão decorridos dois anos, fixados nos estatutos Federais como intermissão de congresso. Por consequente, tendo em conta este facto e também a cidade que o ultimo congresso escolheu (Santarem) para a realização do próximo, apresentamos ao vosso critério as seguintes perguntas:

1.ª Deve realizar-se o congresso ou uma conferência dos Sindicatos com vida?

2.ª Em caso da realização do congresso ou conferência, deve ele, ou ela, realizar-se em Santarem ou em Lisboa?

3.ª Quais as vantagens da realização do congresso ou conferência em Santarem ou em Lisboa?

4.ª Deve o Conselho Federal resolver em definitivo sobre este capítulo, ou deve antes consultar directamente os organismos directos?

Convocações

REUNEM HOJE

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—Pelas 21 horas, a Comissão de Organização, com representantes do Secretariado Federal.

A mesma hora o Secretariado.

Fragateiros.—Pelas 19 horas, em assembleia geral, para apreciar o novo regulamento de trabalho elaborado por esta associação. Attendendo à importância do assunto espera-se que ninguém faltar.

Pessoal dos Tabacos.—A assembleia geral, pelas 17.30 horas, para apreciar as demissões de alguns camaradas e proceder à respectiva eleição para os mesmos cargos. Não havendo número legal fica a mesma convocada para o dia 28 à mesma hora.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20 horas, os camaradas delegados ao Congresso da Câmara Indicial do Trabalho de Lisboa, sendo indispensável a presença dos delegados já nomeados, bem como os que fazem parte da C. S. T. a fim de se ocuparem dos trabalhos do mesmo congresso.

Manipuladores de pão.—Pelas 16 horas, a comissão administrativa.

S. U. C. Civil—Conselho Técnico.—Pelas 21 horas, extraordinariamente, o conselho de delegados.

Dias próximos

S. U. da C. Civil.—Secção Profissional

A Fábrica Nacional da Marinha Grande está ameaçada de paralisar, devido a ambições ilegítimas

O leitor certamente vislumbrou na última entrevista que fizemos respeitante à Fábrica Nacional da Marinha Grande algo que se ocultava.

Assim era com effeito. Não se enganaram aqueles que tiveram essa impressão, pois que cousas havia, que não mostrámos, porque os delegados operários que entrevistámos, isso nós rogamos.

Mas nós vamos hoje dizer com mais clareza aquilo que o receio da Comissão Administrativa, nos obrigou a não mostrar.

E' que a Fábrica Nacional desde longa data é sofredora de desajustes.

A chatingem desce a tudo, inclusive à calúnia e à mentira.

E' porisso não admira que de quando em vez surjam combates encarniçados, lutas intensíssimas com o fim unico, de se apoderarem daquela grande fonte de receita.

Cantam árias diversas, armam em baírristas dedicados, fazem-se muito boas pessoas, mas no fundo todo aquele cortejo de disfarces, tem um unico alvo: a Fábrica Nacional.

Pouco lhes importa, que o seu encerramento, arraste para a miséria todos os quasi todos os empregados nela.

Não obstante ainda há quem dê crédito a diversas alvissimas da grande claque.

Entre o meio operário mesmo, nós vamos encontrar, quem defenda a venda da fábrica em hasta pública!

E esse anacronismo encontra guarida em muitos produtores simplesmente porque a tal gente, muito a resguardo, com uma certa discreção, vem vindo a semente o descrédito e má vontade, contra a Nacional.

Consequer augmentá-los será um pouco difficil, porque as aves de rapina são um tanto perigosas e, porisso mesmo, para considerarmos.

O grande abutre, o que mais odio tem à Fábrica, são as Matas Nacionais.

Pretende cravar, as unhas de harpia no contrato da concessão das lenhas, para o rasgar inutilizando-o lançando-o em seguida ao vento.

E' de tempos idos, é um velho odio, que se alimenta na inveja, é um odio que tem intentorpio e incremento que era mister.

Lutas quasi sem tréguas, pugnas demoradas, têm existido desde há muito todas elas com um lema: a rescisão do contrato da concessão das lenhas.

Mas isso não é possível, isso não se ha de efectivar.

Comete um crime quem o conseguir, labora num erro, quem tal cousa defende.

A venda em hasta pública daquela fábrica de tradições tão gloriosas, não interessam à Marinha grande.

Só há uma entidade distinta que muito e muito lucraria com a venda das Matas Nacionais.

E dizemos porque: o governo ao vender a fábrica, porá como condição principal, a quebra total da regalia das lenhas.

Sendo assim, as Matas ficam *ipso facto* a ganhar com a questão porque já não saíra do pinhal a importante verba dos esteiros gratis.

Além disso passa a lucrar com a venda porque fica senhora absoluta dos casais do Malta e Lebre.

Representa pois um negócio imensamente rendoso, essa venda, que a muitos marinheiros se apresenta como um assunto banal, sem importância alguma.

E se a Marinha Grande, vegeta presentemente assediada, com uma crise estupefata, diz-nos o que sucederá depois se porventura, o bando sinistro e perigoso conseguisse—o que não cremos—ficar vencedor.

A Fábrica Nacional, se bem, que seja um vergonhoso arremedo de socialização é contudo uma fábrica onde o operário não sente o férreo jugo do patrão ou do gerente, esta é que é a verdade.

Não representa alguma cousa, o operário ter uma certa liberdade em fazer uma reclamação que é sempre justa, mas que em

dos Pintores.—A Comissão Administrativa, entre outros assuntos, resolveu convocar a assembleia geral para o próximo dia 27, prevenindo-se os camaradas que devem ter a sua caderneta em dia para assim terem assento na mesma assembleia.

Federação do Ramo de Alimentação.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão executiva para dar principio aos seus trabalhos sendo indispensável a comparencia de todos os seus componentes, na Calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 1.ª.

S. U. Mobiliário.—Reúne amanhã, pelas 20.30 horas, em assembleia geral, para continuação dos trabalhos pendentes.

Sindicatos da provincia

Corticeiros de Faro.—Reuniram em assembleia geral tendo apreciado todos officios da U. S. O. desta cidade e da Federação de Industria. Sobre eles falou, em primeiro lugar, o secretario do sindicato, José Vergilio, declarando que, de facto, pretendem organizar outra associação de classe com a intenção de melhorar a situação material da classe e que aproveitara a lista de subscrição pró *Batalha* para um doente o que era no seu entender dar-lhe um fim mais humanitário. Sobre estes factos falaram Xavier, da U. S. O., e Filipe Vieira que demonstrou que José Vergilio, nem como secretario nem como sócio, cumpriu o seu dever. Manuel Cardoso que confirmou que José Vergilio quis formar uma nova Associação de Corticeiros, fazendo assim o jogo do patronato. Falaram ainda vários sócios confirmando estas acusações, sendo depois aprovado, por esmagadora maioria, demittir José Vergilio de secretario e expulsá-lo do sindicato, devido à sua indigna conduta.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance historico profusamente illustrado desde as primeiras idades do homem até a revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no genero se publica

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS. Livro util ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de *A Batalha*.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

O dr. Sobral de Campos dá hoje, pelas 21 horas, consultas jurídicas a todos os conferencistas que apresentem as suas cadernetas em dia.

fábricas particulares a não admitirem a maior parte das vezes?

Falar-nos não desce decantando «controles». Está bem. Sabemos que o operariado da Nacional tem fortíssimas razões para protestar em face de muitas anomalias e ainda promessas que se bem com certa viabilidade, nunca foram realizadas.

Porém, o que lhe cumpre, e isto é uma coisa lógica e natural, é não deixar vender aquilo que foi legado a todos nós.

Qualquer transformação—isto no que convém à administração—que se venha a fazer, não melhorará a situação da fábrica, pois que nenhuma como esta a pode levar a triunfar de vez.

O «chic» magote dos industriais, com adejos de solidariedade e humanismo—como se eles soubessem o poder de síntese desses vocabulos—quere-a aniquilar porque mesmo assim a Nacional causa-lhes e causar-lhes há, pelos tempos fora, grandes engulhos.

Assim está claramente explicado o motivo porque todos os industriais, da vidriaria marinhota, desejam o aniquilamento total da Fábrica Nacional.

Há neste caso, que fazê-los recuar, para que a cobiça embora fustigando a fábrica o faça de mais longe e por consequência, com menos ímpeto, facilitando, portanto, um pouco mais a resistência.

Os grandes baírristas, tremem quando lhes dizem estas esmagadoras verdades, se bem que elas estejam à vista, esmaltadas na série de patifarias que têm feito para atingirem o alvo.

Mas é que a Nacional pode e deve mesmo ser uma grande fábrica de vidros se houver alguém que se disponha a encetar um trabalho insano de remodelação.

As Matas Nacionais convirão então que a jóia preciosa não ruidá tão fácil como à primeira vista supoz, não irá parar de mão em mão como sedutora escrava, sujeitando-se aos baldões da sorte.

A Fábrica Nacional há de viver, mas viver livre, flechada embora, por todos os invejosos e cretinós.

E assim há que conjugar reforços e vontades, varrendo animosidades e mal entendidos, e estamos convencidos, que a Fábrica Nacional entrará num caminho seguro de prosperidade. Arranjada a verba das lenhas, pagas as dividas mais importantes, que são as férias em atraso a todos os empregados, porque não há de depois a Nacional, começar ditando ligões seguras e proveitosas, de aperfeiçoamento e progresso?

Porque não há de depois a Nacional, demonstrar, cabalmente a todo o país, que é de facto a escola autentica da vigiaria nacional, o colossal cadinho donde saem maravilhas tão estonteantes?

O que farão depois as Matas Nacionais protestando contra a concessão das lenhas? O que farão depois os industriais animados pela inveja reclamando o arrendamento ou a venda em hasta pública dessa grandiosa fábrica de vidros?

E' encetar pois com